

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro 1991



# 1991 ANO DOS TIÇÕES/ /DESBRAVADORES

## «Escuteiros» Adventistas? Para quê?

O ano de 1991 foi escolhido pela Divisão Euro-Africana como ano especial dos tições e desbravadores. Para quê? Para realçar a importância que a Igreja atribui aos «escuteiros» adventistas.

Os tições — de 7 a 11 anos — e os desbravadores — de 12 a 16 anos — são mais de 10 000 na nossa Divisão. Constituem a base do nosso movimento de jovens. Há já vários anos que fornecem dirigentes à Igreja. Muitos dos nossos departamentais, professores e presidentes usaram a farda dos tições/desbravadores. Um clube de desbravadores é uma verdadeira escola para futuros dirigentes. A Igreja não poderia dispensar tais clubes, porque a pedagogia neles praticada favorece a responsabilidade dos próprios jovens, o respeito pelas regras, a vida em sociedade, o serviço em favor do próximo, o amor à criação e ao Criador. Qualidades que é necessário aprender e que estão na base da vida cristã. Os «escuteiros» adventistas existem para formar a nossa juventude em vista do futuro e para torná-la apta a desempenhar a missão confiada à Igreja.

## Para quê um ano especial?

1. Para que a Igreja tome consciência da importância deste movimento.

2. Para que se encoraje o recrutamento de animadores e responsáveis da juventude.

3. Para que cada comunidade local se sinta motivada a organizar o seu clube.

Uma das nossas fraquezas na Europa é a falta de quadros e a curta duração do exercício dos quadros existentes. Há casais de 40-50 anos que gostariam de integrar-se novamente num clube ou secção de desbravadores, mas não ousam fazê-lo. Somos demasiado velhos, pensam. É errado! Não são nada velhos e nós precisamos deles. A sua experiência de pais e a sua maturidade ser-nos-ão até muito úteis. Na realidade, seja qual for a sua idade, se se gosta dos jovens, há sempre a possibilidade de trabalhar com eles e por eles nos clubes de tições/desbravadores.

## Um clube por igreja

Cada igreja local deveria ter um clube de tições/desbravadores. Para quê? Para enraizar na fé os nossos jovens, através de actividades adaptadas à sua idade, e para os ligar à sua igreja. Eis duas razões, mas há uma terceira: um clube de desbravadores, se for bem organizado, atrairá também jovens não adventistas. É, por isso, um excelente meio de evangelização. E depois, esse clube pode desempenhar actividades úteis na sua cidade, aldeia, ou região. Por exemplo, pode colaborar em programas de higiene, de auxílio a pessoas idosas, em acções de medição da tensão arterial...

No domínio da evangeliza-

ção, um bom clube de desbravadores pode ser superior a muitas actividades «mais espectaculares», mas que são sem seguimento. Eu conheço igrejas que não tinham crianças e hoje possuem um clube de tições/desbravadores. Uma grande maioria dos seus membros não são adventistas, mas podem vir a sê-lo!

## Quais serão os pontos fortes deste ano especial?

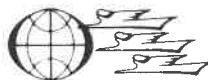
Totalizam cinco:

1. Encontros regionais ou nacionais;
2. Acção em favor do meio ambiente;
3. Recolha de fundos para construir casas para os leprosos do Nepal;
4. Camporee internacional, de 22 a 29 de Julho, em Poppi, na Itália;
5. Dia dos Desbravadores: 9 de Março; Dia dos Tições: 20 de Abril.

Todos os clubes, em colaboração com a sua União ou Associação, participarão nestas actividades. É preciso aumentar o número de clubes e dar formação adequada aos seus líderes. Se o conseguirmos, teremos atingido o nosso objectivo: fazer tudo ao nosso alcance para que em 1995 cada igreja possua o seu clube de tições/desbravadores. Não há um minuto a perder. Todos à obra! E com a graça de Deus, havemos de lá chegar.

*John Graz é o director dos jovens da Divisão Euro-Africana.*

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Fevereiro de 1991  
Ano L • N.º 527

### DIRECTOR:

J. Morgado

### REDACTORA:

M. R. Baptista

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

### REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. 542169

### PREÇOS:

Assinatura Anual 850\$00  
Número Avulso 85\$00

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. (044) 402413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 2 **1991: Ano dos Tições/ /Desbravadores**  
Por John Graz
- 3 **As Nossas Escolas**  
Por J. Morgado
- 4 **Uma conversa com o Pastor Robert S. Folkenberg**  
Por William Johnsson
- 7 **A Eloquência da Simplicidade**  
Por Neal C. Wilson
- 8 **O Crente e as Leis da Saúde**  
Por E. G. White
- 9 **Os sete pecados capitais da Nutrição**  
Por Aileen Luddington
- 12 **Pedras!**  
Por Victor Alves
- 14 **Quem são Eles?**  
Ralph S. Watts, Jr
- 16 **Notícias do Campo**
- 19 **Notícias Internacionais**

## PENSAMENTO DO MÊS

«A lei de Deus está escrita, com o Seu próprio dedo, em cada nervo, em cada músculo e em cada faculdade que confiou ao homem.» — E. G. White em *Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 17.



# As Nossas Escolas



Quando Ellen G. White recomendou a existência de escolas junto às igrejas, não apadrinhou o sentimento de que

elas fossem um pesado encargo para estas igrejas. Pensou no espírito missionário de todos os que nelas trabalhariam e, também, na liberalidade daqueles que contiuem as nossas igrejas.

Hoje, no entanto, a existência das nossas escolas pressupõe o cumprimento de regras estatais rigorosas, que devem ser estudadas e respeitadas ao projectar uma nova escola. Creio que a boa impressão que existe sobre as nossas escolas ao longo do país se deve, em primeiro lugar, ao espírito missionário e de sacrifício dos nossos professores. Eles continuam a ser os «pastores e pastoras» que diariamente têm a possibilidade de ir moldando a nossa juventude no caminho que o Senhor deseja. Os efeitos de tal ministério talvez não possam ser vistos imediatamente, mas os juros do capital empregue serão verdadeiramente compensadores.

As notícias que os jornais transmitem acerca da juventude de hoje estão fora daquilo que pensamos deveria ser a juventude da Igreja. Todos pretendem ser livres, deitar abaixo todas as restrições, todos os tabus, que, segundo eles, ensobraram a juventude dos seus pais. Reivindicam o desrespeito por todas as regras, liberdade de entrar e sair às horas que desejam, escolher os seus companheiros, com quem têm

todas as experiências da vida, etc., etc.

Os jornais dos últimos dias relatam o julgamento de um grupo de jovens que tomaram parte no assassinato de outro jovem. E o principal acusado mostra-se «arrependido».

É triste constatar que este arrependimento vem depois de experiências tristes e que é difícil, senão impossível, refazer ou repor a situação anterior a se ter errado.

No contexto de tal sociedade, creio que as nossas escolas têm um papel muito importante no auxílio que podemos prestar aos nossos jovens e até a outros que não pertencem à Igreja, mas cujos pais têm confiança em nós e na nossa missão de educadores.

O ensino bíblico chama precisamente a nossa atenção para a importância do ensino a ser ministrado desde a mais tenra infância: «Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele» (Prov. 22:6).

Desejaria convidar os pais a cooperarem mais com a acção dos professores, a não darem somente razão e força aos alunos, em qualquer disputa que porventura possa surgir.

Desejaria convidar os pastores e anciãos das igrejas a insistirem nas «Escolas Bíblicas». Elas têm como único fim o ensino da Bíblia às crianças que frequentam as escolas do mundo. É necessário contrabalançar essa influência. Quantos jovens se sentem balançando entre ideias que precisam de explicação e auxílio!

Desejaria convidar os mais

velhos da igreja a investirem nas nossas escolas. Quantas possibilidades se perdem pelo desinteresse por um trabalho missionário de tão alto valor como este!

Precisamos de meios para manter as nossas escolas e eles existem dentro da igreja. Deus colocou-nos dentro do grupo que constitui o Seu povo. Mas, muitas vezes, nós não colocamos ao serviço de Deus as possibilidades que o Senhor nos concede.

Tenhamos a certeza que cuidar hoje dos jovens é cuidar da Igreja actual e futura. É preparar aqueles que amanhã vão continuar o trabalho que está hoje nas nossas mãos como responsáveis pelos vários departamentos das igrejas, como anciãos, como professores, como pastores, como administradores. Tudo o que fizermos hoje pelas nossas escolas terá reflexos nesta vida e na vida futura. «Não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens. Folgo de que tenhamos instituições em que eles podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da actualidade. Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos porque, na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar prontos para os sustentar com os seus meios. Toda a influência deve ser encaminhada a educar os jovens e elevar a sua moral.» (E. G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1975, pp. 41 e 42.)

J. Morgado

# Uma Conversa com o Pastor Robert S. Folkenberg

WILLIAM G. JOHANSSON

*O presidente da Conferência Geral fala da função dos dirigentes, dos jovens e das senhoras na Igreja*

**S**into na igreja uma onda de expectativa, um espírito alegre, um senso de novidade. Como se sente depois de alguns meses neste cargo?

O aspecto mais assustador é, precisamente, esse sentimento de imensas expectativas por parte de tantos. São tantas, tão variadas e tão pesadas que ninguém pode viver à sua altura. Tenho recebido cartas maravilhosas de bons votos, algumas contendo sugestões específicas e até, frequentemente, valiosas. Mas as tarefas que estão diante de nós são tão amplas e complexas que não podem ser realizadas todas de uma vez. Ninguém tem a sabedoria, nem os dons, ou a autoridade para resolver assuntos em todo o mundo, todos ao mesmo tempo! Por isso, expectativas que não se vão concretizar constituem

uma grande preocupação para mim.

Mas, por outro lado, este não é um problema meu. A igreja é do Senhor. Ele pode prover cada necessidade e providenciar soluções para todos os problemas, para Sua honra e glória. Só Ele pode aumentar o nível de confiança dos nossos membros na sua igreja e nos seus líderes. O nosso dever é ser sensíveis à Sua direcção, é proclamar a verdade presente através do Seu poder, é viver o que pregamos e, deste modo, preparar um povo para a Sua volta.

**Como é que o Irmão pensa utilizar os cinco vice-presidentes da Conferência Geral?**

Estes vice-presidentes são extensões da presidência. A cada um será atribuída a direcção dos vários comités e conselhos de administração

das instituições da Conferência Geral. Não penso presidir a nenhum deles, excepto, provavelmente, ao da *Adventist Review*. Todos os outros — e são muitos — serão presididos pelos vice-presidentes. Isto quer dizer *presididos* pelos vice-presidentes com plena autoridade e responsabilidade.

Eu respeito a autoridade dos comités e conselhos de administração. Esses conselhos deveriam ser constituídos, em termos de tamanho e equilíbrio, de forma a poderem governar, dirigir. Alguns deles são tão vastos que funcionam em dinâmicas mais semelhantes às de uma congregação do que às de um conselho. Outros incluem representantes de grupos de interesses especiais, o que causa conflitos de interesse e acaba por afectar o processo da tomada de decisões. Espero que os conselhos administrativos possam agir com maturidade nestas matérias, para que se melhore a qualidade de administração das suas instituições.

No que respeita à minha participação directa, quando se tratar de um assunto específico, que tenha impacto sobre a igreja mundial, prestarei a minha colaboração, dando conselhos ou sugestões, mas, mesmo assim, isso será feito no contexto de que a autoridade pertence,

de facto, às comissões administrativas. O vice-presidente que tiver a responsabilidade da direcção de tal ou tal conselho administrativo terá plena responsabilidade do mesmo, mantendo-me informado sobre os temas que do seu ponto de vista se relacionem com o desenvolvimento, procurando receber toda a colaboração de que, porventura, necessite. Mas ele agirá sempre com plena autoridade.

**O Irmão assistirá a alguns destes conselhos?**

Espero estar em muito poucos. Com algumas excepções, não penso mesmo ser membro deles. Isto contribuirá para delegar autoridade aos vice-presidentes. Não tenho dúvidas de que serei um participante bem-vindo, embora não necessariamente um membro-votante, sempre que, ocasionalmente, assistir a tais conselhos.

Tem de haver direcção e autoridade e receio que a minha presença possa alterar todo este processo. Estou ainda a estudar este assunto, mas o certo é que estou empenhado em contribuir para que haja efectivo governo nos conselhos.

**Como vê a função da Conferência Geral em relação à igreja mundial?**

A Conferência Geral tem diversas funções. Entre elas



estão a direcção, o estabelecimento de objectivos, a promoção, a produção de material adequado para as igrejas, a supervisão teológica e institucional e a coordenação. Acima de tudo, a Conferência Geral existe para levar a efeito a missão da igreja, tal como é definida pelo Senhor. Por isso, ela deve também servir como um catalizador que preserva a unidade da igreja.

Temos o melhor sistema de governo de igreja para realizar uma missão global. Para que um exército possa marchar a passo, de forma a alcançar o seu objectivo, alguém tem de contar a cadência. No nosso sistema de governo, constituído por conselhos administrativos, é à Conferência Geral em sessão — e entre estas, ao Conselho Anual ou ao Conselho Executivo — que foi confiada a autoridade de nos manter em marcha, na mesma direcção.

Num momento em que os direitos individuais reinam de modo supremo, em que há ressentimentos contra a autoridade, e em que muitos conselhos e comités querem ter a última palavra, esta função da Conferência Geral é por vezes difícil e frequentemente controversa. Embora ela mesma possa facilmente cometer erros, «débil e defeituosa como possa ser», a serva do Senhor torna claro que cada um de nós deveria submeter-lhe as suas opiniões pessoais. Há evidências claras de que ignorar esta autoridade leva muitas vezes à confusão, ao caos e até ao litígio.

A Conferência Geral, com a sua representatividade mundial, provê também uma oportunidade de ampliar a visão mundial da missão da igreja, o que é central na nossa escatologia.



### **Quais serão as relações da Conferência Geral com a Divisão Norte-Americana, dado que está sediada no seu território?**

Eu apoio de todo o coração a crescente identidade e definição da América do Norte como Divisão. Oremos para que isso contribua para aumentar a taxa de crescimento da igreja na América do Norte.

Todavia, uma vez que a América do Norte é o berço da nossa igreja, e dado que é uma fonte principal das receitas para a missão mundial, e a cena de importantes acontecimentos proféticos do fim dos tempos, é vital que a relação especial e estreita que existe entre a Conferência Geral e a América do Norte continue. Isso continua a ser particularmente importante quando se trata de assuntos que afectam a igreja mundial. Há uma misteriosa relação de causa a efeito entre o que acontece na América do Norte e o resto do mundo. A América do Norte é parte vital da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso foi bastante visível na última sessão de Indianápolis.

Eu realmente aprecio os membros da Divisão Norte-Americana que não procu-

ram reforçar os seus pontos de vista, votando de acordo com as suas finanças. Se isso alguma vez acontecesse, seria destrutivo para os nossos membros da América do Norte individualmente, para as organizações da nossa igreja na América do Norte e, evidentemente, para a igreja como um todo. As vozes que me chegam depois de Indianápolis, mesmo em assuntos ali calorosamente debatidos, não manifestam qualquer espírito de rebelião que exija «fazer o que se quer sem ter em conta o que foi decidido». E eu agradeço ao Senhor por isso.

Como cristãos, precisamos de praticar corporativamente o que aprendemos da nossa experiência individual da salvação. A salvação é uma experiência de entrega e submissão. É o antídoto do voluntarioso desrespeito de Adão pela autoridade divina. Nós temos de aprender individualmente a submeter ao Senhor as nossas vontades e vidas, confiando na Sua autoridade. O corpo da igreja é parte dessa experiência de aprendizagem de todos nós, dado que todos, como parte de vários grupos corporativos, somos chamados a submeter a nossa individualidade e opinião à sabedoria do maior número. O Senhor

veio salvar-nos daquela atitude que diz: «Vamos fazer o que nos agrada sem ter em conta o que os outros digam.» Como se pode ver, a experiência individual da salvação pode ter íntimo paralelo na nossa conduta como unidades individuais sob a direcção da igreja.

Fiquei muito contente ao ouvir uma jovem senhora dizer, ao deixar Indianápolis, que viera com a ideia de que o conselho do qual fazia parte ignorasse um determinado voto, mas que mudara de opinião, e agora saía determinada a fazer com que o seu conselho apoiasse o voto da igreja mundial. Ela decidira ser parte da família, embora pessoalmente não concordasse com a decisão tomada sobre um assunto específico. Tal atitude merece reconhecimento, apreço e afirmação e é, creio, outra evidência da obra do Espírito Santo.

### **O que é que vê como principais desafios que a Igreja tem de enfrentar nesta década?**

Há vários. Variam, como é evidente, nas diferentes partes do mundo.

Vejo uma desesperada necessidade de reafirmar tanto as verdades que são marcos nossos, como de reforçar a nossa missão. É vital que haja equilíbrio dos dois aspectos. A missão sem mensagem não tem poder, mas a mensagem sem missão torna-se farisaica. Temos de reafirmar tanto a nossa mensagem como o nosso comprometimento à sua proclamação. Ambos são indispensáveis.

Outra importante preocupação — que parece mais predominante na América do Norte — é a frequência com que os indivíduos se colocam a si mesmos num pedestal, reivindicam determi-



nada questão e começam a apontar os pecados de outros membros da igreja. Demasiado frequentemente o resultado final não é apenas dividir, criar disputas e desconfiança, mas é, também, perturbar a missão da igreja.

**Quais são os seus planos quanto à juventude e os adultos jovens? Em Indianápolis, a reacção mais forte e mais demorada ao seu sermão veio quando o Irmão falou de dar aos jovens um bocado de bolo e eles ficarem para o jantar. Como poderemos concretizar isso? O conceito é absolutamente vital.**

Tal pergunta não tem uma resposta fácil. Estamos a falar de captar a visão, da entrega e da imaginação dos nossos jovens. E isso não é fácil de fazer, especialmente com todas as distrações que o mundo lhes oferece. Contudo, isso tem de ser feito. Temos de tornar Jesus importante para a nossa juventude. A sua própria salvação depende do nosso êxito. A igreja precisa deles *hoje* — não amanhã! Quando os nossos jovens se tornam interessados e activos na igreja, eles criam um nível de vitalidade que renova todas as coisas.

Como é que o vamos conseguir? Eis a questão! Em primeiro lugar, eu não posso apresentar uma lista de coisas a fazer, porque a não possuo. Se eu o fizesse, a lista e eu seríamos suspeitos. Porém, porque não perguntar aos nossos jovens e àqueles que dedicam as suas vidas a trabalhar pela juventude? Eu pedi aos dirigentes da Divisão Norte-Americana para me ajudarem a estabelecer um gabinete presidencial sobre assuntos da juventude.

**Como é que isso funcionará?**

Vamos convidar um grupo que inclua jovens e dirigentes de jovens, entre os melhores, os mais brilhantes e os de maior visão e criatividade.

**Mas haverá mesmo jovens nesse grupo?**

Absolutamente! Pedir-lhes-emos que nos sugiram modos e meios para que a igreja, em todos os níveis, da Conferência Geral à congregação local, possa ajudar a tornar Jesus Cristo importante para a nossa juventude. Como é que vamos aumentar a sua função na igreja? Como a tornaremos mais significativa? O que é que a Conferência Geral pode fazer, mesmo com o nosso tamanho a ser reduzido, para ajudar a resolver estes problemas? Como é que alcançaremos aqueles que não fazem parte do nosso sistema educacional?

Este é o primeiro passo: marcar uma agenda para acção deste gabinete especial.

O passo seguinte será partilhar as ideias que surgirem com os vários níveis da igreja que se envolverem neste projecto.

**Algumas senhoras sentem-se um pouco excluídas de certas actividades da igreja, especialmente aqui, na América do Norte. O que é que a igreja pode fazer para ir além das meras palavras e trivialidades?**

As senhoras constituem a maior parte da nossa igreja. Algumas têm-se sentido como se fossem membros de segunda classe. Eu espero que possamos fixar-nos no que *foi* votado em Indianápolis, em vez de naquilo que não foi votado. As mulheres precisam de utilizar plena e funcionalmente os dons que Deus lhes deu.

A igreja passou muito tempo a debater em que pon-

to das margens do serviço pastoral se deveria construir a ponte para usar o trabalho das senhoras. Passámos muitos anos debatendo o lugar dessa ponte. Uma dessas margens é a plena ordenação das senhoras ao ministério; a outra é negar às senhoras todo e qualquer envolvimento pastoral. A sessão da Conferência Geral colocou uma estaca na margem e disse: «Construa-se aqui!».

Seria trágico se a substância de anos de diálogo se fosse colocar toda na localização dessa estaca. Em vez disso, ela deverá ser um ponto de partida para aumentar o serviço funcional. Resta ver se a decisão tomada pela sessão, autorizando as senhoras a terem privilégios funcionais dos ministros ordenados, resultará em maior envolvimento das senhoras. Espero que o foco agora esteja em construir pontes de serviço em vez da simples localização da estaca.

Com a chegada de Rowena Rick como tesoureira-adjunta, temos agora uma senhora na administração da Conferência Geral. A nomeação da Dra. Lyn Behrens para presidente da Universidade de Loma Linda é outro passo significativo. São decisões históricas, mas há ainda outras que teremos de tomar.

**Agrada-lhe presidir a conselhos?**

Sim. Os conselhos não me metem medo. É o conselho, e não o seu presidente, quem detém a autoridade. A minha responsabilidade é reunir todos os factos e apresentá-los o melhor possível, juntamente com as opções razoáveis. Se eu o fizer, a experiência mostra que a tendência é, obviamente, de tomar a melhor decisão.

**Como descreveria a sua maneira de dirigir?**

Baseia-se na opressiva convicção de que ninguém possui todas as respostas. Quando um líder se faz rodear de associados consagrados e qualificados, e lhes dá liberdade para agirem, tem-se geralmente êxito.

Eu creio e pratico uma séria delegação de autoridade e responsabilidade. O meu papel é, com a equipa que foi eleita, afinar um processo em que sejam claramente definidas e programadas as responsabilidades, opções e termos de referência para que os indivíduos e os conselhos possam trabalhar livremente. Ao definir, planear e delegar cuidadosamente, todos terão maior êxito. Claro, caber-me-á assegurar que haja responsabilidade e credibilidade.

**Será que o touro parará ao chegar ao pé de si? Quando surgir um problema, será o Irmão que terá de resolvê-lo mesmo que tenha antes delegado essa responsabilidade?**

Primeiro, eu procurarei ajudar a pessoa a quem tenha sido confiada essa responsabilidade, a fim de que ele ou ela possa achar uma maneira de resolver o problema. Lembre-se, «resolvê-lo» pode, em última análise, não significar fazê-lo à minha maneira. Pode significar antes assegurar-me de que todos os factos são apresentados claramente antes do conselho-director tomar a decisão. Nesse caso o touro parará por mão do conselho ou corpo administrativo, e não pela do presidente.

---

*William G. Johnsson é redactor da Adventist Review. A entrevista foi feita em Outubro de 1990.*

# A Eloquência da Simplicidade

NEAL C. WILSON

A igreja de Corinto fora aparentemente invadida por falsos apóstolos, e, numa advertência contra aqueles que procuravam solapar a fé e levar as pessoas a desviar-se do Evangelho, Paulo disse: «Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo» (II Cor. 11:3).

Chamou-me a atenção a palavra «simplicidade». Noutras traduções deste versículo, usam-se as palavras simples, puro, franco e sincero. Paulo relembra aos crentes coríntios, bem como a todos nós, que as instruções dadas a Adão e Eva foram simples. A definição e a interpretação de pecado, feitas por Deus, são simples. O convite para ir a Cristo é simples. As promessas e garantias divinas são claras e singelas. O amor e devoção verdadeiros revelam simplicidade em si mesmos. Paulo estava preocupado com as sedutoras e enganosas influências do mundo. Satanás procura sempre injectar confusão, hostilidade e rebelião na mente humana. A isto podemos chamar «miasma do pecado», que polui toda a atmosfera que respiramos. Toda a incoerência ou concessão torna-se um degrau que pode, finalmente, levar à apostasia e à negação do poder de Cristo que é capaz de nos ajudar a vencer toda a tendência herdada ou cultivada.

Num mundo governado por maravilhas tecnológicas, como a televisão, armas sofisticadas, foguetões e computadores, impressiona-nos a ênfase atribuída à simplicidade. O dicionário define simplicidade de maneira exaustiva, mas observemos apenas os seguintes pontos: singeleza, naturalidade, desafação, delicadeza, etc. Simplicidade não quer dizer ingenuidade, despreparo, ignorância, deselegância, superficialidade.

A irmã White escreveu o seguinte: «Cheguei quase a desesperar, vendo co-

mo de ano em ano se acentuava nela [a igreja] o afastamento dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 278.

Qual seria a nossa resposta a esta revelação? É esta afirmação algo pertinente a nós? Tem o leitor detectado tais tendências em sua própria vida e no lar, bem como na igreja e em suas instituições? Pode isso ser medido? Há perigos em tais tendências? Talvez tenha chegado o tempo em que, pela graça de Deus e auxílio do Espírito Santo, devamos dar as costas a algumas práticas e restaurar a revelada vontade de Deus para os nossos lares e vidas.

Compreendo plenamente o facto de que o que se afigura a uma pessoa como sendo simplicidade, poder ser ostensivo ou sofisticado para outra pessoa. Não quero, de maneira alguma, criticar ou julgar.

Por exemplo, tenho-me inclinado a hospedar visitantes, com maior simplicidade. Como preciso de viajar mais do que gostaria, na maioria das vezes sou convidado a tomar refeições em alguns lares. Afirmando que tal hospitalidade é grandemente apreciada e bem-vinda. O que mais aprecio é a informalidade e simplicidade, e ser considerado parte da família.

Outras áreas em que temos visivelmente abandonado a simplicidade, ano após ano, incluem casamentos, vestuário, alimentação e talvez certos aspectos de nosso processo educacional. Dou graças a Deus por nossos hospitais modernos, que têm os mais avançados recursos terapêuticos, mas não nos esqueçamos de que Ellen White mostra que a obra médico-missionária deve caracterizar-se pela simplicidade, uma vez que seu propósito é apresentar uma contribuição duradoura em favor de vidas ou da comunidade.

Ao analisarmos a questão da simplicidade, não devemos passar por alto a

arquitectura, projecto e a decoração interior dos nossos templos, escritórios, de Associações e Uniões, bem como edifícios de instituições. Devemos guardar-nos de tudo quanto seja supérfluo, erigindo edifícios funcionais que sejam simples, belos, e se constituam num bom investimento.

Após observarmos os aspectos materiais da obra de Deus, consideremos a maneira como levamos a cabo o ministério da conquista de almas para o reino de Cristo. Deus geralmente opera por meios singelos através de pessoas humildes, e usa processos singelos na grandiosa e santa tarefa de salvar almas. É-nos dito: «Os mais intelectuais, considerados os homens e mulheres mais prendados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras imples de alguém que ama a Deus e fala desse amor tão naturalmente como os mundanos o fazem das coisas que mais profundamente lhes interessam. ... Mas a expressão verdadeira e sincera de um filho ou filha de Deus, dita em simplicidade natural, tem poder para abrir a porta do coração que durante muito tempo esteve cerrada para Cristo e Seu amor.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 232.

Teologia, doutrinas e sermões — caso devam ser úteis e significativos para a igreja ou para o indivíduo — devem ser apresentados em simplicidade de tal modo que tenham significado para pessoas comuns, bem como para estudantes. Uma observação por vezes feita por líderes e pensadores do mundo científico, religioso e educacional, afigura-se importante quando traz em si simplicidade e eloquência!

Este princípio por certo se aplica igualmente ao modo de viver, escrever, e falar, e à confiança infantil nas promessas e na salvação de nosso Senhor. Isto quer dizer que, quando vós e eu procuramos caminhar nos passos do Mestre, devemos encarar o facto de que a verdadeira grandeza se caracteriza pela simplicidade.

«A simplicidade, o esquecimento de si mesmo e o confiante amor de uma criancinha, são os atributos estimados pelo Céu. São esses os característicos da verdadeira grandeza.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 422.

Neal C. Wilson foi presidente da Conferência até Julho de 1990.

qualquer função do corpo ou da mente. É indubitável que ao fazermos isto sofreremos as consequências.

### Escolha de Vida ou Morte

Todo homem tem, em grande medida, a oportunidade de fazer de si mesmo aquilo que escolher ser. As bênçãos desta vida, bem como do es-

nos tornou possível. Ele convida-nos a fazer a nossa escolha do que é recto, para nos ligarmos com os instrumentos celestes, adoptarmos princípios que hão-de restaurar em nós a imagem divina. Na palavra escrita e no grande livro da Natureza, Ele revelou os princípios da vida. É nossa obra obter conhecimento destes princípios e, pela obediência, cooperar com Ele na restauração da saúde do corpo bem como da alma.

O organismo vivo é propriedade de Deus. Pertence-Lhe pela criação e pela redenção; e pelo mau uso de qualquer das nossas faculdades, roubamos a Deus da honra que Lhe é devida.

# O Crente e as Leis da Saúde

E. G. WHITE

**«Uma vez que as leis da Natureza são leis de Deus, é claro dever nosso dar a essas leis a mais cuidadosa atenção.»**

A vida é-nos concedida apenas como um empréstimo; e a indagação de cada um devia ser: «Como poderei investir os meus talentos com o melhor proveito? Como poderei fazer o máximo para a glória de Deus e o benefício dos meus semelhantes?» Pois a vida só tem valor se for usada para a conquista desses objectivos.

O nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o desenvolvimento próprio. Cada faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada ao máximo grau da perfeição, a fim de podermos fazer a maior porção de bem de que formos capazes. Logo é bem empregado o tempo que se usa no estabelecer e preservar a saúde física e mental. Não podemos permitir que definhe ou claudique

tado imortal, estão ao seu alcance. Ele pode edificar um carácter de sólido valor, ganhando nova força a cada passo. Pode avançar diariamente em conhecimento e sabedoria, cónscio de novas luzes ao progredir, acrescentando virtude a virtude, graça a graça. As suas faculdades melhorarão com o uso; quanto mais sabedoria alcança, maior será a sua capacidade de conquista. A sua inteligência, conhecimento e virtude, desenvolver-se-ão assim com maior força e mais perfeita simetria.

Por outro lado, ele pode permitir que as suas faculdades se embotem por falta de uso, ou se pervertam por maus hábitos, por falta de domínio próprio ou de resistência moral. O curso da sua vida inclina-se então para baixo; ele torna-se desobediente à lei de Deus e às leis da saúde. O apetite conquista-o; condu-lo a inclinação; torna-se-lhe mais fácil permitir que os poderes do mal, sempre activos, o arrastem, do que lutar contra eles, indo avante. Seguem-se dissipação, enfermidade e morte. Esta é a história de muitas vidas que podiam ter sido úteis à causa de Deus e à humanidade.

### A Busca da Perfeição

Deus deseja que alcancemos a norma de perfeição que o dom de Cristo

### Uma Questão de Obediência

A obrigação que temos de nos apresentar a Deus limpos, puros e saudáveis, não é compreendida. A falta de cuidado pela maquinaria viva [o corpo humano] é um insulto ao Criador. Há regras divinamente indicadas que, se observadas, livrariam os seres humanos de enfermidades e morte prematura.

Uma das razões por que não desfrutamos mais das bênçãos do Senhor é que não acatamos a luz que Ele Se tem comprazido em dar-nos com referência às leis da vida e da saúde. Deus tanto é autor das leis físicas quanto o é da lei moral. A Sua lei está escrita com o Seu próprio dedo em cada nervo, em cada músculo, e em cada faculdade que confiou ao homem.

O Criador do homem organizou a maquinaria viva do nosso corpo. Cada função é maravilhosa e sabiamente arranjada. E Deus comprometeu-Se a manter esta maquinaria humana em saudável acção desde que o instrumento humano obedeça às Suas leis e coopere com Ele. Cada lei governadora da máquina humana deve ser considerada tão divina na origem, carácter e importância como a Palavra de Deus. Cada acção descuidada e desatenta, qualquer abuso em relação ao maravilhoso mecanismo do Senhor, com desrespeito a Suas peculiares leis na habitação humana, é uma violação da lei de Deus. Podemos contemplar e



admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana é o mais maravilhoso.

Tão verdadeiramente é pecado violar as leis do nosso ser como o é quebrantar os Dez Mandamentos. Num e noutro caso há transgressão às leis de Deus. Os que transgridem a lei de Deus em seu organismo físico estarão inclinados a violar a lei de Deus proferida no Sinai.

O nosso Salvador advertiu os Seus discípulos de que precisamente antes da Sua segunda vinda existiria uma situação muito semelhante à que precedeu o dilúvio. O comer e beber seria levado ao excesso, e o mundo se entregaria ao prazer. Esse estado de coisas existe presentemente. O mundo está em grande medida entregue à satisfação do apetite; e a disposição de seguir os costumes do mundo tornaram-nos cativos de hábitos pervertidos — hábitos que nos farão cada vez mais semelhantes aos condenados habitantes de Sodoma. Tenho-me admirado de que os habitantes da Terra não tenham sido destruídos com o povo de Sodoma e Gomorra. Vejo razão suficiente para o presente estado de degeneração e mortalidade no mundo. Cegas paixões controlam a razão, e toda a consideração superior é em muitos casos sacrificada à luxúria.

Manter o corpo em condições saudáveis, a fim de que todas as partes da maquinaria viva possam agir harmoniosamente, tal deve ser a preocupação da nossa vida. Os filhos de Deus não podem glorificá-lo com o corpo enfermo ou a mente amesquinhada. Os que condescendem com qualquer espécie de intemperança, seja no comer, seja no beber, desgastam as suas energias físicas e enfraquecem as faculdades morais.

Uma vez que as leis da Natureza são leis de Deus, é claro dever nosso dar a essas ideias a mais cuidadosa atenção. Devemos estudar os seus reclamos em relação a nosso próprio corpo, ajustando-nos a eles. A ignorância nessas coisas é pecado.

Texto inserido no livro *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1965, pp. 15 a 18. Adaptação do texto ao português actual, especialmente na parte ortográfica.

# Os Sete Pecados Capitais da Nutrição

*A dieta original de Deus demonstrou-se plenamente adequada para as necessidades humanas de hoje.*

Uma visão do que consumimos revela o que nos está consumindo.

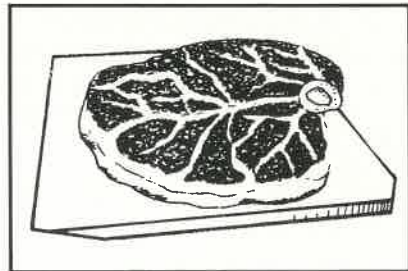
Não há muitos anos, os Estados Unidos da América orgulhavam-se de ser a nação mais bem alimentada do mundo. Hoje não mais ouvimos semelhante expressão. Em vez disso, ouvimos dizer que estamos consumindo-nos a nós mesmos em termos de enfermidade prematura, sofrimento e morte. O que está acontecendo? Qual tem sido o erro?

Grande parte da resposta poderá ser encontrada na dieta praticada no mundo ocidental. (Outros factores causadores de doenças degenerativas são o álcool, tabaco e o estilo de vida sedentário.) Quando comparamos o conhecimento actual com aquilo em que se acreditava no passado, constatamos várias áreas importantes, nas quais os erros se têm vindo a acumular. Estes equívocos ajudaram a estabelecer os fundamentos das doenças degenerativas — doenças do ambiente e do estilo de vida, tais como doença arterial coronária (ou do coração), acidentes vasculares cerebrais, hipertensão arterial sistémica, artrite, a maioria dos casos de diabetes e muitas formas de cancro. Examinemos sete áreas particularmente problemáticas.

## Alimentos cárneos

O Senhor operou uma acentuada modificação na dieta humana após o Dilúvio, ao conceder a Noé e sua família permissão para o uso da carne de certos animais (ver Génesis 9:3 e 4; 7:2 e 3). A Bíblia deixa implícito que Ele assim procedeu não apenas em virtude da ausência de produtos vegetais, como também a fim de abreviar

a existência humana, já que o povo havia devotado suas longas existências à prática da violência e do mal (Génesis 6:3). Ao passo que Noé viveu mais de 900 anos (como a maioria dos que existiram antes do Dilúvio), seu filho Sem alcançou apenas 600 anos de vida, e o filho deste atingiu apenas 438 anos. Poucas gerações mais tarde, a média de vida variava entre os 70 e os 120 anos.

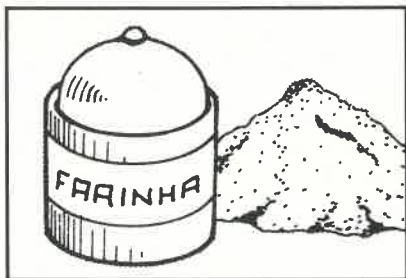


Sabemos hoje que uma dieta baseada pesadamente sobre alimentos cárneos provê maior quantidade de proteínas, gorduras e colesterol do que os níveis necessários ao organismo. Rins saudáveis necessitam trabalhar arduamente a fim de eliminar o excesso de proteínas, mas o excedente de gorduras e colesterol danifica gradualmente e por fim destrói os vasos sanguíneos.

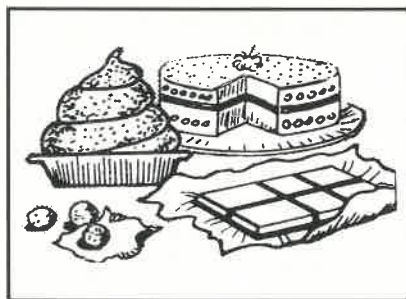
Em anos passados, estimativas excessivas quanto às necessidades proteicas perpetuaram o problema, uma vez que a maioria dos alimentos ricos em proteínas são igualmente ricos em gorduras, assim como em colesterol. Hoje a ciência reconhece que uma dieta menos rica em proteínas, muito menos rica em gorduras e colesterol, se encontra mais de acordo com a ideia de longevidade.

## Alimentos refinados

A refinação dos alimentos converteu-se noutro equívoco nutricional grave, uma vez que o processo priva estes alimentos de suas fibras e muitos nutrientes. A princípio, os alimentos refinados eram consumidos sobretudo por pessoas de maior poder aquisitivo; em consequência disso, estas foram as primeiras a desenvolver doenças degenerativas. Porém, hoje, os alimentos refinados tornaram-se mais baratos e de amplo consumo.



Durante boa parte da primeira metade do século actual, as pessoas imaginaram que os alimentos refinados estariam simplesmente deixando de lado elementos que, de todos os modos, não eram necessários ao organismo, uma vez que eram por este eliminados. O alimento puro resultante do processo de refinamento (amido puro e açúcar puro) seriam, imaginava-se, mais rápida e facilmente utilizáveis pelo corpo. Sabemos hoje que esta absorção muito rápida pode conduzir a problemas metabólicos, tais como obesidade, hiperglicemia (diabetes) e hipoglicemia.



## Açúcar

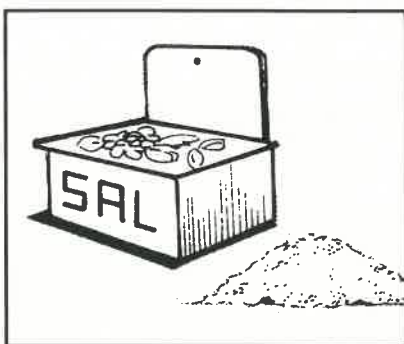
O terceiro problema ocorre com o uso generalizado do açúcar. Não apenas os refrigerantes, doces, bolos, sorvetes e outras sobremesas são pesadamente carregados de açúcar, como ele é ainda liberalmente adicionado a quase todos os alimentos enlatados ou processados. O açúcar tornou-se de

uso tão prevalente que na dieta americana chega a representar cerca de 22 por cento da ingestão diária de calorias.

Quando acrescentamos o açúcar às gorduras (40 por cento) e às farinhas e cereais refinados (18 por cento) consumidos pelo americano médio em cada dia, resta-nos apenas uma pequena percentagem de alimentos para o suprimento de fibras e nutrientes. Este arranjo nutricional assimétrico enfraquece o organismo e abre as portas à enfermidade.

## Sal

O quarto problema pode ser localizado na ingestão de sal, que chega a totalizar 15 a 20 gramas por dia (3 a 4 colheres de chá) nos Estados Unidos — e isto representa várias vezes

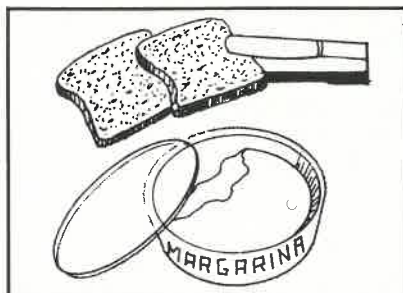


mais que o necessário. Chega-se mesmo ao ponto de nos preocuparmos com a possibilidade de não estar ingerindo quantidade suficiente de sal, particularmente na época do calor. Sabemos agora, porém, que a maioria dos americanos ingere sal em demasia, e este veio a tornar-se um importante factor de hipertensão, insuficiência cardíaca e outros problemas relacionados com a retenção de fluidos pelo organismo.

## Gorduras

O quinto erro é a adição de gorduras aos nossos alimentos. Diariamente os americanos ingerem mais gorduras que os níveis que lhes são saudáveis. Embora os alimentos naturais contenham níveis de gordura adequados às necessidades humanas, constatamos que quase todos os produtos de panificação e muitos alimentos processados apresentam adição de elevados níveis de lípidos. Oleaginosas, embora naturalmente impregnadas de gordura, são comumente torradas com

adição de óleo e sal. Batatinhas fritas e derivados de milho mais do que quadruplicam o seu conteúdo calórico através do óleo que absorvem mediante fritura, e por vezes são também pesadamente carregados de sal.



Estes produtos, ao lado da manteiga, margarina, caldos de carne, molhos, queijo, temperos para saladas, ovos, cremes, leite, carne e outros alimentos fritos — alguns deles intensamente fritos — que tanto aprendemos a apreciar, elevaram nossos níveis de ingestão diária de gorduras para muito além daquilo que o organismo consegue manejar adequadamente. Como resultado, sofremos de doença arterial coronariana (coração), acidentes vasculares cerebrais e obesidade, entre muitos outros problemas.

## Bebidas

O sexto hábito alimentar danoso é o consumo de bebidas, tanto acompanhando as refeições como entre elas. Hoje em dia, os americanos raramente tomam água pura. O consumo de cerveja e bebidas gasosas atingiu o auge nas últimas duas décadas, totalizando actualmente vários copos diários por pessoa. Vêm depois o chá e o café, assim como outras bebidas adicionadas de açúcar; crescem-se vinhos e outras bebidas alcoólicas; por fim, vêm os sumos de frutas, dos quais foram retiradas quase todas as fibras.

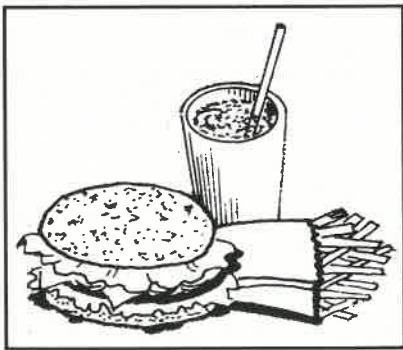
Todas estas bebidas ricas em calorias requerem digestão e assimilação





por parte do organismo. O elevado conteúdo de açúcar, sem o efeito retardatório das fibras, causa absorção excessivamente rápida destes açúcares pela corrente sanguínea, o que sobrecarrega o organismo e enfraquece suas defesas. Adicionalmente, recebemos outros prejuízos a partir do álcool, cafeína, fosfatos, sódio e outros aditivos químicos contidos em muitas bebidas.

Estamos consumindo-nos a nós mesmos em termos de doença prematura, sofrimento e morte.



### Refeições leves

O sétimo erro que temos praticado, em termos nutricionais, diz respeito ao hábito de fazer refeições rápidas e frequentes. Comer entre as refeições regulares veio a tornar-se um hábito arraigado na nossa sociedade. Em alguns lugares, as creches ou escolas exigem que estes lanches rápidos sejam providenciados, ou pelo menos colocados à disposição. Os hospitais oferecem lanches a seus pacientes, a menos que a dieta prescrita exija o contrário. A pausa para o café prossegue sendo norma nos locais de trabalho; nos lares, observam-se ainda os lanches após o período escolar ou durante as emissões de TV.

Estes hábitos perturbam a digestão e fazem aumentar muito a carga do estômago. Um dos resultados é a epidemia de obesidade, sendo que um terço da população americana sofre deste mal. Outro resultado é o mal-estar gástrico. Se acompanharmos os anúncios da TV, chegaremos à conclusão de que, como nação, sobrevivemos às custas de medicação para o estômago. Quem ainda não experimentou a formação de gases, indigestão, inchaços, azias, dores e outros problemas gástricos?

Esses sete problemas servem para ilustrar alguns dos equívocos que os americanos actualmente praticam em

termos de dieta. Parece que sofremos pelo excesso de quase tudo — demasiado açúcar, sal, gordura, proteína, colesterol e alimento refinado; excessivo número de calorias, frequência excessiva e falta, por outro lado, de fibras e carboidratos complexos (frutas, grãos e vegetais).

O resultado é uma epidemia de sofrimento prematuro, doença, incapacidade e morte precoce com base em doenças degenerativas.

### A solução

Felizmente, podemos evitar a grande maioria dos problemas mediante o retorno à dieta que Deus originalmente concedeu à humanidade (ver Gênesis 1:29; 3:18). Lampejos das bênçãos resultantes da adesão ao tipo de dieta escolhida por Deus podem ser vistos na experiência do povo de Israel, no deserto. Depois de quarenta anos de maná, que se imagina que fosse uma espécie de grão, os israelitas permaneciam livres das enfermidades dos egípcios (Deut. 7:15; Sal. 105:37); estas — de acordo com estudos realizados em múmias — eram muito parecidas com as doenças da actualidade. Daniel e seus companheiros também adquiriram vigor com base numa dieta de legumes e água (Dan. 1:8 a 20).

Deus trouxe novamente este assunto ao conhecimento do Seu povo, com nível considerável de detalhes, há mais de 100 anos, quando a questão nutricional era escassamente compreendida (*A Ciência do Bom Viver*, págs. 295 e 296). Desde então, essas instruções têm permanecido válidas e seguras.

Actualmente os cientistas estão redescobrendo e reafirmando estes princípios nutricionais básicos. Chegaram eles a concluir que se a doença não intervier na vida da pessoa, pode esta estender-se, ainda hoje, a aproximadamente 120 anos.

A dieta original de Deus demonstrou-se plenamente adequada para as necessidades humanas de hoje. Não apenas ela consegue prevenir e retardar o estabelecimento de doenças degenerativas, como é até mesmo capaz de ajudar a curá-las. Melhor ainda: a dieta divina promoverá nível óptimo de saúde e energia por toda a vida.

---

*Aileen Luddington é membro da equipa médica do Instituto Weimar, uma organização Adventista. As suas observações, baseadas em dados dos Estados Unidos, são, como se sabe, válidas para todo o mundo Ocidental.*

## Evitando muito sofrimento

Deus deseja que os homens cultivem a força de carácter. Os que são meramente oportunistas não são os que receberão uma rica recompensa futura. Ele deseja que os que trabalham na Sua causa sejam homens de fina inteligência e aguda percepção. Devem ser temperantes no comer; comidas ricas e luxuosas não devem ter lugar em suas mesas; e quando o cérebro é constantemente sobrecarregado, e há falta de exercício físico, devem comer com parcimónia, mesmo tratando-se de alimentos simples. A clareza da mente e firmeza de propósito de Daniel, sua força de intelecto na aquisição de conhecimento, deveram-se em grande parte à simplicidade de seu regime alimentar, associado à sua vida de oração.

Necessitais promover a reforma de saúde em vossa vida; negar-vos a vós mesmos e comer e beber para a glória de Deus. Abstende-vos das concupiscências carnis que combatem contra a alma. Precisaís praticar a temperança em todas as coisas. Aqui está uma cruz da qual tendes fugido. É vossa tarefa confinar-vos a um regime simples, que vos preserve as melhores condições de saúde. Se tivésseis vivido na luz que o Céu permite brilhar em vosso caminho, muito sofrimento teria sido evitado para a vossa família. A vossa própria conduta tem trazido inevitável resultado. Enquanto continuardes nesse caminho, Deus não virá à vossa família, nem vos abençoará de maneira especial ou operará um milagre para livrar a vossa família de sofrimento. Um regime simples, livre de condimentos, de alimentos cárneos e gorduras de toda a espécie, se demonstraria uma bênção para vós e pouparia à vossa esposa muito sofrimento, aflições e desalento. ...



# Pedras!

*«Em todas as coisas vêem-se os sinais da Divindade. A Natureza testifica de Deus. (...) Sobre todas as coisas na Terra, desde a árvore mais altaneira da floresta até ao líquem que se apega ao rochedo, desde o oceano ilimitado até a mais tênue concha na praia, poderão eles contemplar a imagem e inscrição de Deus.»<sup>1</sup>*

*«As coisas naturais eram o veículo para as espirituais; cenas da Natureza e da experiência diária de seus ouvintes eram relacionadas com as verdades das Escrituras Sagradas. Guiando assim do reino natural para o espiritual, são as parábolas de Cristo, elos na cadeia da verdade que une o homem a Deus, e a Terra ao céu.»<sup>2</sup>*



**É** minha intenção falar de pedras. Até que ponto as pedras nos poderão ensinar a viver uma vida recta diante de Deus e dos homens?

Dentro deste espírito, irei procurar tirar alguns ensinamentos das Pedras e peço a Deus que nos inspire a todos para compreendermos melhor a Sua vontade e aquilo que Ele quer de nós.

Assim, em jeito de introdução, gostaria de apresentar alguns elementos que considero muito a propósito. Gostaria de falar sobre a construção das Pirâmides do Egipto, especialmente a de Quéops. Christopher Angell, no seu artigo, «Dentro das Pirâmides do Egipto» diz o seguinte: «As Pirâmides são a única das sete Maravilhas do Mundo ainda existente. A grande Pirâmide de Quéops, colossal túmulo de um rei a quem se atribuíram os poderes de um deus, ocupa uma área de 5 ha, tinha originariamente uma altura de 146 metros e na sua construção foram utilizados 6,5 milhões de toneladas de pedra. Esta pirâmide compõe-se de cerca de 2.300.000 blocos; o seu peso atingiu valores mais elevados anteriormente ao desbaste e ao acabamento dos blocos.

«O material necessário à construção da Pirâmide de Quéops provinha de três locais diferentes, situados a longas distâncias uns dos outros.

«O arenito grosseiro da região de Gizé destinava-se à parte central. O calcário brilhante, aplicado como revestimento, era extraído das pedreiras de Tura, 48 Km ao Sul do Cairo. E o granito, que revestia as galerias interiores e a câmara funerária, era proveniente de Assuão, que se situava a 960 km, na primeira catarata do Nilo. (...) Os blocos eram talhados numa forma aproximada da pretendida com marretas feitas de diorito. Seguiu-se a tarefa do transporte destas colossais pedras, cujo peso médio era de 2,5 toneladas, atingindo por vezes as 15 toneladas.

«Milhares de pedreiros, cabouqueiros e canteiros labutaram nas obras de Gizé durante mais de 30 anos, para construir o imponente túmulo do seu faraó, Quéops; e trabalhavam com uma tão notável precisão que, como relatou Petrie, nas juntas dos blocos de calcário do revestimento não cabia 'nem agulha nem cabelo'.»<sup>3</sup>

Aproximadamente há 2950 anos, começava uma importante construção, o Templo Salomónico. Em I Reis 6:1 indica-se-nos, precisamente, quando Salomão começa a edificar a casa do Senhor, e isto no ano quarto do seu reinado sobre Israel. I Reis 5:17, II Crón. 2:1, 3, 12-14 e II Crón. 3:1 dão-nos uma panorâmica dos preparativos para a edificação.

A referência a pedras grandes, pedras preciosas, pedras lavradas, para fundarem a casa; a preocupação de

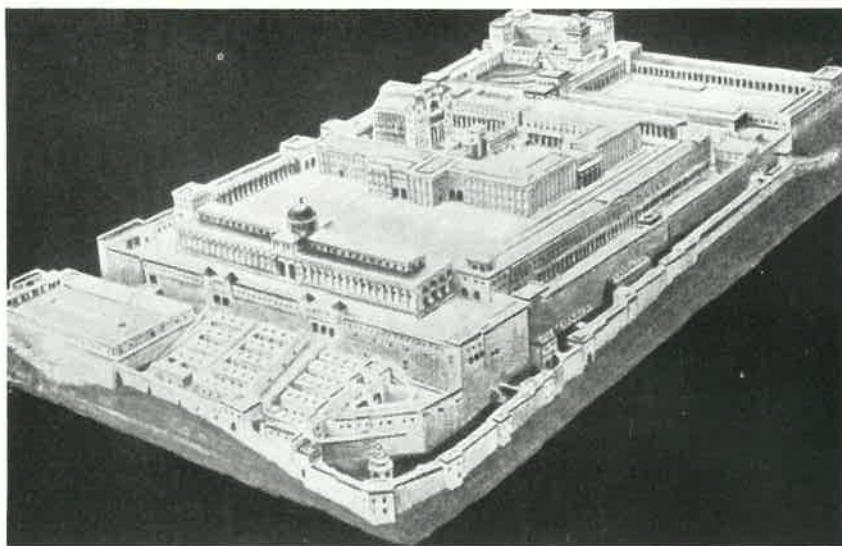
arranjarem um «arquitecto» — um homem sábio de grande entendimento ... sabe lavrar em ouro, prata, bronze, ferro, pedras, madeira... e para todas as engenhosas invenções — demonstra o interesse que Salomão tem neste empreendimento. A prova está precisamente em I Reis 6:7: «E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem outro instrumento de ferro se ouvia na casa quando a edificavam.»

Conforme o texto sagrado, concluímos que esta construção implicava muito trabalho, cuidado, grande habilidade e sem dúvida que obedecia à necessidade de reverência. O povo deu a esta construção toda a sua consideração na medida em que o propósito era santo. O próprio texto diz o local onde foi levantado, e, como tal, considerado sagrado. Estamos a falar do Monte Moriá. Porquê o Monte Moriá?

Em primeiro lugar foi ali que Abraão, o pai dos fiéis, revelara a sua disposição de sacrificar o seu único filho, em obediência à ordem de Jeová. Em segundo lugar, foi ali que David ofereceu sacrifícios queimados e ofertas pacíficas para deter a espada punitiva do anjo destruidor e Deus lhe respondeu com fogo enviado do céu.

Quanto à construção do Templo Salomónico, Daniel Rops diz-nos o seguinte: «O cabeço rochoso foi cortado, aplanado, talhado em esquadria à custa de obras enormes; um muro de suporte, colocado a meia encosta, permitiu obter-se no cimo uma plataforma muito vasta. Josefo, o historiador judeu, diz que as pedras estavam ligadas entre si com chumbo. E é diante destes blocos (ou, pelo menos, diante do pouco que deles subsiste na base das construções de Herodes) que os filhos de Israel ainda vão soltar os prantos dilacerantes que deram a esta ruína o nome de «muro das lamentações». (...)

«Salomão, aliás, tinha o sentimento do grandioso. Sua esposa egípcia, falando-lhe dos templos majestosos do Egipto, das suas colunatas, dos seus pórticos, dos seus pilones, podia su-



*O templo de Jerusalém, magnificamente reconstruído por Herodes, cujos átrios estavam rodeados por uma forte muralha. As suas fundações conservaram-se no Muro das Lamentações (Modelo).*

gerir-lhe dignos modelos, e na Fenícia ele tinha, sob os seus olhos, monumentos duma arte sóbria e opulenta. (...)

«Jerusalém transformou-se imediatamente numa verdadeira colmeia: 150 000 operários, sob a férula de 3600 vigilantes, trabalhavam diligentemente. O arquitecto fenício que traçou o projecto deste templo inspirou-se, certamente, nos monumentos semitas que se viam por todo o Crescente Fértil. Acabado ao fim de 7 anos de esforços, o Templo Salomónico tinha um nobre aspecto. (...)

«Hoje, o Moriá é a grande esplanada, de 490 metros de comprimento e 321 metros de largura, em que se ergue a obra-prima da arte muçulmana, a cúpula da Rocha, erradamente chamada «Mesquita de Omar». <sup>4</sup>

Mais tarde Jerusalém vai ser destruída por Nabucodonosor em 586 aC e Neemias reconstrói o muro em 444 aC.

Procurámos narrar, ainda que muito simplesmente, o que foram estas duas grandes construções (Pirâmide de Quéops e o Templo Salomónico), todo o trabalho realizado, as pessoas que as fizeram, etc.

No entanto, e de acordo com os primeiros textos deste trabalho, as coisas naturais eram veículo para as espirituais. Queria, pois, levar-vos para o texto que se encontra em I Pedro 2:5, que diz o seguinte: «Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para

oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo». Creio que este pequeno texto é bastante explícito e não necessita de qualquer comentário, mas perguntamos: Que fundamentos existem para esta construção onde nós somos pedras «vivas»?

Em primeiro lugar, temos o principal construtor que é Deus — Heb. 3:4. Em segundo lugar temos as bases — Efés. 2:20-22, em que o fundamento é Cristo e os Apóstolos que construíram a Igreja de Deus. Foi nas pedreiras do mundo judeu e do mundo pagão que os apóstolos trabalharam, trazendo pedras para colocar sobre o fundamento.

Confirma a irmã White o seguinte: «Através de todos os séculos que se passaram desde os dias dos apóstolos, a construção do templo de Deus jamais cessou. Podemos olhar para os séculos que estão para trás, e veremos as pedras vivas de que é composto, fulgurantes como jactos de luz em meio às trevas do erro e da superstição. Através da eternidade as jóias preciosas brilharão com brilho sempre maior, testemunhando do poder da verdade de Deus. O foco de luz dessas pedras polidas revela o forte contraste entre a luz e as trevas, entre o ouro da verdade e a escória do erro.

«Paulo e os outros apóstolos, e todos os justos que viveram depois deles, fizeram sua parte na edificação do templo. Mas a estrutura ainda não está completa.» <sup>5</sup>

... Mas a estrutura ainda não está completa! Isto quer dizer que falta alguma coisa. O edifício ainda não está completo, está ainda em plena construção. Qual a nossa situação como pedras vivas pertencentes a este grande edifício, igreja de Deus, em que Jesus Cristo é a pedra de esquina? Que tipo de pedras somos?

Eis a situação:

— A possante picareta da verdade tirou-nos da pedreira do mundo;

— Éramos pedras rudes, pontiagudas, machucando e arruinando a quem quer que chegasse ao contacto conosco;

— Há uma obra a fazer a fim de alisar as bordas agudas.

O que é necessário?

O nosso amor próprio será ofendido. A alta opinião que temos de nós mesmos será decepada pelo martelo e escopro. A aspereza do nosso carácter será aparada. Quando o «eu» e as propensões carnisais são tirados, então a pedra assume as devidas proporções para o edifício celeste... Começa assim o processo de polir.

Assim como as pedras precisam de ser polidas, nós, como pedras vivas, também precisamos desse polimento. Precisamos de nos civilizar, educar, instruir, progredir, sermos polidos e corteses. É mediante o intercâmbio social, o contacto mútuo que os espíritos são polidos, refinados e formam-se grandes relações e amizades. É preciso um refinamento em nós próprios. Refinar quer dizer tornar fino, puro, requintar-se, esmerar-se, etc. É necessário termos a mente de Cristo e sermos moldados pelo Espírito Santo. Se assim acontecer, seremos bondosos, atentos e verdadeiramente corteses. A isto chamamos o verdadeiro refinamento. A pedra precisa de se refinar para depois ser aplicada no seu respectivo lugar. E nós?

No entanto, nem só o polir e refinar são suficientes para o bom acabamento da pedra. É preciso sujeitar. É preciso submeter-se, constringer, obrigar-se...

Temos um exemplo por excelência, o próprio Jesus. Diz o texto Sagrado, em Lucas 2:51-52: «... e era-lhes sujeito.» Jesus era obediente a seus pais.

Depois do sujeitar vem o brunir. Esta operação é quase parecida com o polimento, mas tem algumas caracte-

rísticas diferentes. Assim, o brunir implica o polir, tornar brilhante, ser luzidio, alindar, aprimorar, aperfeiçoar, esmerar, etc. Creio que as pedras nos podem dar grandes lições na medida em que ainda estamos muito rudes. Ainda estamos na pedreira...

Por fim, temos o burilar. Implica este trabalho a utilização de um buril. É preciso ter muito cuidado nesta tarefa. É retocar, gravar, lavar, etc.

Depois de passar por todos estes processos, a pedra é colocada no seu respectivo lugar para aí desempenhar condignamente as suas funções. Assim, nós como pedras vivas, depois de passarmos por todas estas transformações, seremos moldados segundo o modelo do carácter de Cristo. A Sua imagem deve reflectir-se no carácter do Seu instrumento humano, e a pedra deve ser adaptada para o edifício celeste.

Perguntamos: Quando ocorre a maior parte do polimento? Será ainda enquanto está na pedreira, ou depois que a pedra foi colocada no seu lugar dentro da estrutura?

A irmã White é muito clara neste ponto. «O verdadeiro inquiridor que se esforça por ser semelhante a Jesus na palavra, na vida e no carácter, contemplará seu Redentor e, pela contemplação é transformado à Sua imagem, porque almeja a mesma disposição de Espírito que havia em Cristo Jesus, e por ela ora.»<sup>6</sup> E mais: «Ninguém a não ser um cristão de todo o coração pode ser um cavaleiro perfeito; mas se Cristo estiver habitando na alma, seu Espírito Se revelará nas maneiras, nas palavras e nas acções. (...) Tais obreiros serão a luz do mundo».<sup>7</sup>

Podemos afirmar que a verdadeira cortesia não se aprende pela prática das regras da etiqueta. A cortesia desconhece as castas, por isso ensina o respeito de si mesmo, o respeito à dignidade do homem como homem.

Ao terminar esta simples reflexão sobre PEDRAS, queria deixar dois apelos. Posso afirmar categoricamente que são os tratados mais valiosos sobre civilidade que já foram escritos.

Em primeiro lugar, as próprias palavras de Jesus. Palavras estas que de-

veriam ser indelevelmente escritas na memória dos homens. Encontram-se em João 13:34: «Amem-se uns aos outros. Assim como eu os amei, é preciso que vocês se amem também uns aos outros.» (ed. *A Boa Nova para Toda a Gente*, Lisboa, Soc. Bíblica, 1978).

Em segundo lugar, as palavras de Paulo, como sendo o melhor tratado de etiqueta, o qual está escrito em I Cor. 13:4-8 e 13.

Pergunto novamente: Quando ocorre a maior parte do polimento? Enquanto a pedra ainda está na pedreira, ou depois que foi colocada em seu lugar dentro da estrutura?

#### Bibliografia

- (1) White, Ellen G., *Educação*, S. Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1968, pp. 99 e 100.
- (2) Idem, *Parábolas de Jesus*, idem, 1967, p. 17.
- (3) Angell, Christopher, in «Dentro das Pirâmides do Egipto» — *Os últimos Mistérios do Mundo*, Lisboa: edição de Selecções do Reader's Digest., 1979, pp. 189 a 201.
- (4) Rops, Daniel, *História Sagrada — O Povo Bíblico*, Porto: Livraria Tavares Martins, 1961, pp. 202 e 203.
- (5) White, Ellen G., *Actos dos Apóstolos*, S. Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1965, pp. 598 e 599.
- (6) Idem, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*. S. Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1964, pp. 121 e 122.
- (7) *Ibidem*, p. 264.

Victor Alves, licenciado em História, é professor do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

RALPH S. WATTS, JR

## Quem são Eles?

Viajam pelo deserto num jeep cor de prata, as malas cheias de medicamentos de emergência, e os corações transbordando de amor. Ali não há estradas. Viajar é extremamente penoso e difícil, mas eles avançam sempre! Quem são?

Um veículo como o deles é uma coisa rara, e, de facto, eles são dos poucos viajantes que se aventuram a tais paragens. As temperaturas alcançam os 39 graus. Mas os seus uniformes brancos atenuam os efeitos do sol e do calor e emprestam maior autoridade às suas palavras e actos. Quem são?

O povo do sul do Paquistão crê que são anjos enviados por Deus. Na realidade, são equipas da ADRA, a organização legal adventista para auxílio e desenvolvimento, as quais têm por missão promover a sobrevivência infantil. Mas porque é que o povo pensa que eles são anjos?

O ministério da ADRA desenvolve-se em algumas dezenas de aldeias no sul do Paquistão, apenas a alguns quilómetros do Irão, país que tem sido devastado por constante guerra. As

crianças dessas aldeias recebem protecção contra a fome e a doença que os assolam. A mortalidade infantil tem sido consideravelmente reduzida. Cada dia, os visitantes de branco salvam vidas infantis. Em certo sentido, eles são, de facto, tal como os anjos, mensageiros de misericórdia.

Nas fotografias vemos a pequenina Nadeem e a sua família. Ela é uma das crianças que nós já conseguimos salvar. Como se pode ver, a sua humilde casa é feita de ramos secos, e a família vive muito pobremente.

A vida não é fácil nesta parte do mundo. O clima é muito quente e é quase impossível encontrar uma sombra. Raramente chove e a água é muito escassa.

E, claro, quem mais sofre são as crianças.

Não há comida suficiente para todos. A desnutrição retarda o crescimento das crianças, que se apresentam enfezadas e impossibilitadas de lutar contra a doença e a infecção.

A água, não só escasseia como ainda é difícil de obter.





Nadeem e a mãe têm de andar todos os dias oito quilómetros através do deserto para irem buscar água a uma pequena nascente. Nascente que partilham com dezenas de outras famílias e com vários lavradores. Tanto o povo como os animais bebem desta água e é frequente verem-se ali pequenos rebanhos de cabras. Nadeem e a mãe têm recipientes feitos de peles de animais e neles transportam toda a água que podem, pondo-os às costas.

A fonte não tem qualquer protecção e a água não pode, evidentemente, ser uma água limpa. Contém parasitas e bactérias. E esta é a causa primária das disenterias e diarreias de que as populações sofrem. Mas Nadeem não o sabe. Tão-pouco a mãe compreende que é a água que faz com que os filhos fiquem doentes.

Mesmo contaminada, a água é usada para beber e para cozinhar. Para as crianças, isto é um risco de morte. A nossa equipa de «anjos» sabe que alguma coisa tem de ser feita a respeito da água dessas nascentes, se é que desejamos ter resultados a longo prazo.

Com a ajuda dos nossos irmãos em todo o mundo, esperamos poder perfurar e construir poços de águas profundas. Já foram seleccionados três locais para esse efeito: Bachal Ghot, Baikhan e Sanisi Ghot. Um fica mesmo na aldeia de Nadeem. Ela e a mãe não mais terão de andar dezasseis quilómetros, ida e volta, para irem buscar água, e partilhá-la com as cabras

que por lá saltitam. A nova nascente será protegida e a água que dela brotar será limpa. Mas não é uma coisa fácil de conseguir.

Os poços terão de ser perfurados a 150 metros e importarão em três mil contos cada um. É um empreendimento muito caro, mas de um custo bem pequeno quando se pensa em como melhorará a qualidade de vida de tantas pessoas.

Enquanto se ultimam os preparativos para a construção destes poços artesianos, a nossa equipa ADRA prossegue o seu labor. Devido aos problemas provocados pela falta e má qualidade da água, e também pela fome e desnutrição, todos os dias, esses nossos obreiros que lutam pela sobrevi-

vência infantil têm de enfrentar situações de desesperada necessidade.

Infelizmente, há muitas outras aldeias nesta área do Paquistão que continuam sem poder receber os serviços médicos desta equipa salva-vidas, e isso constitui uma grande angústia para nós todos. O nosso desejo era fazer planos para alcançar todas as aldeias desta área e avançar com os poços artesanais que referimos.

É um trabalho que não pode esperar. Há crianças que sofrem — há vidas que se perdem. Não podemos, em boa consciência, retardar a concretização destes planos. Desejamos avançar e precisamos da vossa colaboração para o fazer. Este é um ministério de interesse e amor pelo próximo. Juntai-vos a nós, pois somente juntos poderemos tornar realidade estas coisas. A vossa colaboração — e o vosso dom — significarão nova vida para estas tão carenciadas populações.

*Ralph S. Watts, Jr. é o presidente da ADRA-Internacional.*

A **ADRA** vive das contribuições dos membros da Igreja Adventista de todo o mundo.



## Inauguração da Sala de Ferreiras (Algarve)

É com grande alegria que podemos verificar que, aos poucos e poucos, novas portas se vão abrindo nestas terras algarvias, onde o trabalho se mostra por vezes difícil e moroso na concretização de grandes objectivos a alcançar na Seara do Senhor.

Foi no sábado, dia 15 de Dezembro de 1990, pelas 15.00 horas que irmãos, vindos das várias igrejas algarvias, se dirigiram para as Ferreiras/Albufeira, a fim de partilharem a bênção da inauguração de uma salinha, que comporta cerca de 40 pessoas sentadas. Estiveram presentes, para além de alguns dos membros das igrejas do Barlavento e Sotavento Algarvio, visitas que pela primeira vez entraram em contacto com a nossa igreja, os pastores desta zona, Justino Glória e Paulo Renato Garrochinho e ainda o Pastor Juvenal Gomes, que dirigiu a cerimónia de inauguração.

Como tudo isto foi possível? Em primeiro lugar, pela vontade de Deus; depois, à iniciativa e boa vontade da Irmã Maria do Car-

mo Eusébio, que há muito ansiava por uma igreja naquele lugar. Por conta própria transformou um velho armazém que possuía ao lado da sua casa numa sala airosa, singela mas digna; era a concretização do seu sonho. Pô-la à disposição da União por meio de uma renda. A União procedeu às necessárias adaptações, mobilou-a, mandou colocar os cortinados, a iluminação, etc.

É justo referir o muito esforço e empenho do Pr. Justino Glória, responsável pelas igrejas de Portimão e Lagoa, que, com muita paciência e habilidade, conseguiu torpear as dificuldades, vencer barreiras, de forma a que tudo estivesse pronto no dia da inauguração.

Permita o Senhor que esta nova sala possa ser mais uma luz que ilumine muitas almas que vagueiam por este mundo tenebroso e as conduza, como a estrela de Belém, ao Salvador Jesus.

**Margarida Morais**  
Igreja de Portimão



*O Pr. Juvenal Gomes pregando na cerimónia de inauguração da nova sala adventista de Ferreiras.*

## Projecto Atlantis: Descida do rio Zêzere e contacto com as populações integrado nas actividades da nossa juventude

Foi em Agosto passado, durante os dias 19 a 26, que demos corpo a mais um Projecto Atlantis, e efectuármos a descida do rio Zêzere, mais precisamente, desde a Barragem do Cabril até Constância, onde cruzámos com o rio Tejo continuando a descer por este até chegar ao nosso destino: Santarém.

Cheios de energia, com toda a bagagem essencial para esta semana, que não poderia ultrapassar os 5 kgs/pessoa, iniciámos o que seria a nossa aventura, que começou no dia 19. Estávamos na Barragem do Cabril, e começámos a nossa descida por volta das 16 horas.

É indescritível o tipo de paisagens das zonas que íamos descendo, assim como a maravilha do silêncio que sentíamos, apenas quebrado pela nossa passagem e também pela sinfonia do canto dos pássaros, que chegavam a cruzar-se frente às nossas canoas. O dia estava a chegar ao fim, e teríamos de encontrar local para pernoitar. Cerca das 20 horas estávamos já perto da Barragem da Bouçã e passámos a primeira noite junto à margem.

No dia 20, acordámos bem dispostos, o tempo estava óptimo, e depois das actividades matinais, entrámos novamente dentro do rio para, logo de seguida, na Barragem da Bouçã, fazermos a transposição das canoas e restante equipamento.

Esta não seria uma tarefa fácil, mas prontamente, o responsável das instalações da EDP nesta mesma Barragem, gentilmente cedeu os seus préstimos, transportando todo o nosso equipamento (mochilas, bagagem, etc.) até ao local onde teríamos de começar a navegar. Quando às canoas, a única forma de serem transpostas foi passá-las a pique junto à parede por toda a altura desta barragem. Finalmente al-

moçámos, contactámos com a população e partimos para a Aldeia de Valbom, onde chegámos por volta das 20 horas.

No dia 21, depois do pequeno almoço e meditação, retomámos a nossa aventura, deireitos a Dornes. Chegámos à hora do almoço, aportámos as canoas e fomos á procura de um local para acolher os nossos estômagos. Encontrámos uma casa, tipo restaurante de aldeia, onde fomos servidos espectacularmente de ovos com batatas fritas e salada, num total de 800\$00 para todos! Enquanto estávamos a saborear o nosso almoço, o céu começou a escurecer-se e repentinamente começou a chover com queda de granizo. Pensámos que não poderíamos continuar a nossa descida e resolvemos pernoitar nesta vila. Nessa tarde efectuámos um rastreio de Hipertensão Arterial, tendo tido como resultados 40 avaliações M.T.A.

Contámos com a boa vontade do Pároco da Aldeia que nos cedeu o salão da Juventude Paroquial para pernoitar. Salientamos também a maravilhosa simpatia do Presidente da Junta de Freguesia, bem como da sua esposa, que mui gentilmente e com um espírito bastante jovem, nos preparou um delicioso jantar.

No dia 22 saímos de Dornes, deireitos a Castanheira (Lago Azul) onde chegámos à hora do almoço. Instalámos as nossas tendas e debaixo de um grande vento e mais uns salpicos de chuva confeccionámos o nosso jantar. Depois de um bom passeio circundante pelo lago, voltámos ao quentinho dos nossos sacos de dormir.

No dia 23, foi ao nosso encontro, logo pela manhã, a equipa de Televisão que iria fazer um levantamento de filmagens para um programa a realizar. Neste dia o nosso ritmo foi um pouco mais





vagaroso, dado que os elementos desta equipa iam também dentro das canoas, assim como todo o seu equipamento.

Com muita calma, chegámos à Aldeia de Barreira (mais conhecida pela Ilha do Lombo), onde efectuámos um rastreio de Hipertensão Arterial com um resultado de 20 medições, tendo com esta actividade a equipa de filmagem finalizado o seu trabalho com umas entrevistas às pessoas intervenientes no rastreio. Seguidamente, tentámos chegar ao Bairro do Fundeiro, Freguesia Aldeia Mato, Zona de Abrantes, onde pernoitámos.



No dia 24 dirigimo-nos à Barragem de Castelo do Bode, onde mais uma vez tivemos de efectuar a transposição de canoas e respectivo equipamento. Depois do almoço continuámos a nossa aventura, que neste dia incluiu os rápidos do rio, que nos ajudaram a chegar cedo a Constância e fazer um aprovisionamento de comida para o dia de Sábado e seguimos para o Castelo de Almourol, onde instalámos o nosso acampamento. Foi um entardecer de sexta-feira magnífico, no meio de uma paisagem espectacular. A seguir ao jantar não resistimos a fazer uma visita nocturna ao castelo.

Dia 25, toda a quietude desta ilha foi um elemento preponderante ao nosso ambiente de Sábado, onde pudémos desfrutar de uma meditação e agradecer ainda mais a companhia do nosso Jesus que nunca nos abandonou.

Cerca das 17 horas, entristecidos por ter que abandonar todo aquele cenário, voltámos ao leito do rio, para, ao fim de 2 horas, chegar à Ponte da Chamusca. Debaixo desta grande ponte, montámos novamente as nossas tendas e passámos a última noite em conjunto.

O dia 26 amanheceu com bastante vento, o que não nos impediu de nos colocarmos em marcha. A nossa aventura estava a chegar ao fim, assim como também as nossas forças. O cansaço reflectia-se nos nossos rostos, misturado com um sentimento de tristeza.

A relação de amizade entre todos os participantes tinha sido uma experiência de que jamais nos poderemos esquecer e agra-

decermos ao nosso Criador pela oportunidade que nos deu em desfrutá-la através desta aventura.

Cerca das 13h30m chegámos ao nosso destino final: Santarém. Era o momento mais tocante da viagem: a despedida.

Todos os intervenientes, Sérgio Reis, Lina, Alexandre Tomás, Quim e Ana (que estavam em lua-de-mel) da igreja de Leiria, Miguel Peixoto (Coimbra) Beto Monteiro (Amadora), Eunice Baltazar e o nosso responsável, Rogério Baltazar (Salvaterra), estávamos já pensando na próxima aventura a realizar.

Entretanto, vamos tendo a esperança de um dia chegar ao nosso destino: o céu. Que Deus nos ajude na aventura do nosso dia-a-dia, e que colocando o rumo do nosso coração nas Suas mãos, possamos levar amor e carinho a todos quantos O não conhecem. Maranata!

**Eunice Baltazar**  
Igreja de Salvaterra

## Viana do Castelo

**11.ª Feira do Livro - 13 a 28 Julho 90 teve pavilhão da «Saúde e Lar»**

Decorreu durante 15 dias na capital do Alto Minho a 11.ª Feira do Livro, a terceira melhor do país, e que pela primeira vez teve a presença de um pavilhão da *Saúde e Lar*, com as nossas publicações.

Ao longo destes 15 dias de certame, o nosso pavilhão recebeu centenas de visitas dos nossos queridos assinantes, de todos os cantos do País e Ilhas, o que nos encorajou para futuras iniciativas.

Os Jovens Tições e Desbravadores, Miriam Garcês e Emanuel que ajudaram nesta iniciativa afirmaram com grande alegria que valeu a pena... e assim se cumpriu o nosso lema: Serviço, Testemunho e Acção — Ser de Jesus.

**Festa do Rádio em Alpendurada e Castelo de Paiva: 500 Emissões do «Nascente de Esperança»**

Realizou-se no início do mês de Dezembro, em Alpendurada e Castelo de Paiva, a comemoração das 500 emissões do programa «Nascente de Esperança», da autoria de Álvaro Bastos e Euclides Alves e que teve como representante da União o Dr. Daniel Esteves.

No Sábado, pelas 21 horas, com o Salão da A.R.C.A. em Alpendurada a «rebrantar pelas costuras», mais de três centenas de presentes aplaudiram os belos momentos de música cristã que teve como intervenientes a fina flor da mensagem cantada da Zona Norte: grupo Libertador (Espinho), José Augusto (Canelas), Dr.ª Fernanda Amélia (O. Dou-



ro), Quinel (Avintes), Tuxa (O. Douro) e Carlos Ferreira (Canelas).

Ao encerrar o programa estiveram ainda no palco os jovens Adventistas de Delães e V. Castelo, que deixaram todos os presentes radiantes com uma bela apresentação.

Ao grupo Adonai, de Vila do Conde, coube a tarefa de encerrar com chave de ouro, no Domingo, às 12 h, em Castelo de Paiva, na Rádio Independente, as 500 Emissões do «Nascente de Esperança» que é já uma realidade na difusão da Boa Nova de Jesus a tantos ouvintes na Zona Norte.

### Viana do Castelo: 3.º aniversário dos TDC motiva testemunho público

Este programa, realizado a 30 de Novembro último na Praça da República (a principal de Viana do Castelo), constituiu, como, aliás, todos os nossos programas comemorativos, um momento de alto evangelismo. Às 300 pessoas presentes foi dado testemunho da nossa Mensagem, através da palavra e do canto.

Muitos jovens de outras igrejas nos deram o calor da sua presença e colaboração. Destacamos as representações das igrejas de Vigo e Corunha, do país vizinho, bem como do grupo «Excelsus», da igreja de Alvalade de Lisboa. O convidado de honra foi o Pr. Joaquim Sabino. Foi também lida uma mensagem do Governador Civil de Viana do Castelo, que, entre outras palavras, dizia: «Caros jovens, continuamos a apreciar o vosso esforço de afirmação e de enriquecimento espiritual. [...] sede fortes e perseverantes.»

A comemoração deste aniversário incluiu ainda um concurso de fotografia cujo tema era: As actividades dos jovens adventistas em Portugal.

Foi difícil ao júri, constituído pelo sr. Félix Iglesias (fotógrafo profissional), sr. Sotto-Mayor (do jornal *Falcão do Minho*) e ir. An-

tónio Barradas (do departamento de arte da Publicadora Atlântico), avaliar tantas e tão belas fotografias.

Nos prémios colaboraram diversas entidades a quem uma vez mais agradecemos: Governo Civil de Viana do Castelo, Câmaras Municipais de Valença e de Viana, Instituto da Juventude, Direcção Geral dos Desportos, Foto «Belfoto», Sociedade Columbófila, Estaleiros Navais de Viana e União Portuguesa dos A.S.D.

A jovem adventista espanhola Esther, da Rádio Noroeste, dizia-nos: «Me ocurre solo una palabra, gracias, hermanos portugueses, y que Dios os bendiga...»

Resta-nos dizer que entre os interesses despertados há um jovem de 21 anos que já está frequentando a classe baptismal.

**Álvaro Bastos**  
*Colportor-evangelista*

### Nossa Convidada na Festa das 500 Emissões do «Nascente de Esperança»

No sabría como resumir el fin de semana que empezó el mediodía del viernes 30 de Noviembre y acabó en la noche del domingo 2 de Diciembre. Podría hablar del hermoso sol que nos hizo compañía, de lo bonito y verde que estaba el paisaje de Portugal, de lo mucho que disfruté callejeando por Viana do Castelo, Porto y tantos otros rincones...

Pero prefiero hacerlo de otro modo. Primero, dando las gracias a mi colega Alvaro Bastos, por haberme invitado a venir y colaborar con él en la celebración de su programa «Nascente de Esperança» n.º 500 con un estupendo festival de música y teatro y con radio en directo (!Animo, Alvaro, y que sean muchos más!). Después, agradeciendo también a todos los hermanos portugueses por su cariño, su hospitalidad, su fraternidad, y especialmente a un ma-

ravilloso grupo de jóvenes que me hizo sentir como en casa, enseñándome un poquito de vuestro precioso idioma y preocupándose de que me sintiera bien. Besitos para todos en Porto, Viana, Vila do Conde, Famalicao... Que el Señor

os bendiga muchísimo, y que podamos recibirle todos juntos cuando vuelva. Maranatha!

**Esther López**  
Igreja de Vigo — Espanha

## Aguardando a Ressureição

**José Maria Ceia Laranjeira**



Faleceu na cidade de Portalegre, com 91 anos de idade, no dia 9 de Novembro de 1990, o estimado irmão

José Maria Ceia Laranjeira, pai da irmã Angélica Rosa Dias Laranjeira Alves e do pastor Manuel Laranjeira.

Baptizado em 1933, este querido irmão serviu ao Senhor com zelo e amor durante 57 anos. Foi tesoureiro e ancião das igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa, onde sempre soube dar um excelente testemunho. Foi um brilhante pregador, sempre admirado e estimado pelos membros das referidas igrejas.

Em Portalegre chamavam-lhe o «Estudante da Bíblia», pois em qualquer lugar, sempre que a ocasião se lhe proporcionava, ele falava a todos da Palavra do Seu Senhor e Salvador a Quem tanto amava!

Nunca escondeu os talentos que o «Senhor da Seara» lhe confiou. Pertencem-lhe pois estas palavras de Jesus: «Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor» (Mateus 25:23).

À família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

**António Gameiro**  
*Pastor da igreja de Portalegre*

**Afonso António**



O irmão Afonso António foi baptizado em 1942 na igreja de Lisboa com a idade de 18 anos. O seu

nome aparece desde logo nos registos do Departamento de Publicações, embora só a partir de 1947 encontremos registo de relatórios como Colportor-Evangelista.

Ao longo dos anos este irmão dedicou a sua vida à obra de levar os nossos livros e revistas às gentes do nosso país.

Em 1978 foi reformado devido a alguns problemas de saúde. Apesar desta condição, sempre desejou fazer alguma coisa mesmo como Colportor Ocasional.

Dedicado, «sempre pronto», de uma disponibilidade juvenil constante, este irmão desenvolveu intensa actividade na sua igreja — Lisboa-General Roçadas — dando valioso contributo à secção dos Tições, Desbravadores e Companheiros.

Entretanto a sua acuidade visual deteriorava-se de dia para dia impossibilitando-o por completo de se deslocar e contactar as pessoas como gostava.

A 19 de Outubro de 1990, com a idade de apenas 66 anos, o Senhor achou por bem que a vida deste irmão cessasse. Esperamos encontrá-lo na manhã da ressurreição, mas também consigo salvos, aqueles que tiveram o seu primeiro contacto com a Verdade por meio deste Obreiro da Página

Impressa ou pelos livros que deixou.

À esposa, irmã Rosa Parra, e demais familiares enlutados, expressamos os mais sentidos pésames e animamos na esperança da ressurreição em Cristo Jesus.

**Júlio Carlos Santos**, pastor da igreja de General Roçadas e **Fernando Ferreira**, departamental de Publicações da União.

### Eugénia Rodriguez



Foi com tristeza que tomámos conhecimento do falecimento da irmã Eugénia Rodriguez, ocorrido no LAPI, em Salvaterra de Magos, onde residia, e do qual foi directora durante vários anos.

Natural de Espanha, ali conheceu e vivera a mensagem do Advento, tendo colaborado na esco-

la adventista de Madrid até ao seu encerramento, sendo cozinheira e verdadeira mãe de muitos que hoje são obreiros no país vizinho e dela guardam a recordação carinhosa dos seus conselhos e gentilezas. Por volta do ano de 1964, veio para Portugal, não como obreira, mas integrada numa família de obreiros.

Com efeito, o seu filho, Pastor Eugénio Rodriguez, aceitou um chamado para trabalhar no nosso país. A irmã Eugénia tomou então à sua responsabilidade o lar do seu filho, liberando-o a ele e à esposa, irmã Alcina, para o intenso trabalho de visitação e estudos bíblicos que então desenvolviam.

Alguns anos depois, em 1969, a União Portuguesa procurava resolver alguns problemas relacionados com o estabelecimento de um lar para pessoas idosas e um deles era, precisamente, encontrar alguém com o perfil capaz de o dirigir. Soube-se então da passada experiência da irmã Eugénia. A família Rodriguez privou-se do seu contributo e a irmã Eugénia tomou a responsabilidade de um

outro lar, o LAPI, continuando, de certo modo, o seu trabalho de sempre: velar pelo bem-estar de uma grande família!

Em 1977, o LAPI entrou numa nova fase. Acabada a construção do seu primeiro núcleo em Salvaterra de Magos, foi para ali transferido. E a nossa irmã prosseguiu nas suas funções até ao limite das suas forças, porque o limite de idade já ela o ultrapassara havia muito. Então, de obreira da instituição, passou a residente da mesma.

Entretanto, o Pr. Eugénio Rodriguez, que como missionário e pastor andara por diferentes pontos do globo, regressou a Espanha. O grande desejo da nossa irmã agora era ir viver com o filho e este preparava-lhe uma surpresa: viria buscá-la nos feriados de Novembro. Bem que sua mãe o suspeitava! Alguns dias antes de morrer, mandou recado à signatária destas linhas para que intervisse junto das autoridades, a fim de apressarem o seu passaporte, pois que ia precisar dele muito em breve. Mas não teve

oportunidade de utilizá-lo. E a viagem da família Rodriguez foi feita para a acompanhar à sua última morada, porque no dia 30 de Outubro de 1990, ela terminou a sua carreira terrestre. Quem poderá perscrutar os desígnios de Deus! A irmã Eugénia Rodriguez não voltou à sua pátria terrena, a Espanha, mas um dia o Senhor lhe dará as boas-vindas à Pátria Celestial!

O funeral foi dirigido pelo Pastor Marinheiro, actual responsável do LAPI; o Pastor Dias, que com ela convivera em Pero Negro, como director da escola adventista, apresentou um resumo do seu itinerário nesta terra; o Pastor Joaquim Morgado, presidente da União e em representação da mesma, fez uma breve alocução no cemitério, pronunciando palavras adequadas à circunstância e confortando os familiares e amigos presentes.

À família enlutada, particularmente a seu filho, Pastor Eugénio Rodriguez, sua nora e netos, apresentamos sentidas condolências. — *M. R. Baptista.*

## NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

### Os países de Leste um ano após a revolução

Um ano depois dos acontecimentos que mudaram a fisionomia do mundo, que acontece na Europa de Leste? A liberdade tornou-se realidade, mas em que situação se encontram as nossas igrejas? Os relatórios dos presidentes das uniões, apresentados no conselho anual da Divisão, que teve lugar em Adelboden de 9 a 14 de Novembro de 1990, permitem-nos fazer uma síntese informativa sobre esses países.

#### **Alemanha de Leste: mais liberdade, menos marcos, mas mais interesse**

Junto com uma liberdade religiosa quase total, a União da Alemanha de Leste (8 743 membros) encontra-se confrontada com sérios problemas económicos. Período difícil, com recursos diminutos, uma forte emigração de jovens e crescente desemprego. Apesar de tudo, a Igreja está plenamente empenhada em Missão Global.

O interesse do público tem sido surpreendente e disso é prova o curso bíblico por correspondência que funcionando com uma média de 1500 inscrições, teve um aumento de 2000 só no terceiro trimestre de 1990. Em Dresde, foi alugada uma sala de 500 lugares para a campanha de evangelização de Brad Thorp. Logo no primeiro dia a sala se encheu e mais 200 pessoas se reuniram numa sala anexa, mas 100 não conseguiram lugar. Houve mais de 800 pessoas inscritas para as diversas actividades. E quatro semanas depois do início das reu-

niões, havia uma média de 200 pessoas que assistiam regularmente.

Os estudos bíblicos em casas particulares têm aumentado consideravelmente. E já se realizaram baptisms como resultado de tais actividades. As rádios abrem-se aos nossos pastores e às vezes propõem-se mesmo financiar os nossos programas radiofónicos.

Os responsáveis da juventude não perderam tempo e as actividades dos desbravadores estão já a ser organizadas. Cem destes jovens estarão presentes no campo-



ree que terá lugar em Poppi, na Itália.

Missão Global é uma realidade, disse o irmão Reiche, presidente da União da Alemanha de Leste. Mais do que um slogan, este lema foi o tema das assembleias regionais de 1990 e inspira a vida e testemunho de toda a Igreja.

**Roménia: «Deus visita a Roménia»**

No seu relatório, o irmão Ludescher sublinhou a rapidez com que a Igreja da Roménia se adaptou à nova situação. Foram organizadas mais de 300 novas igrejas e há cerca de 100 em construção. Os membros fazem questão de construir bonitas igrejas. Às vezes isso é feito em tempo recorde. E há centenas de pequenos grupos que em todo o país se organizam para funcionar como centros de evangelização.

«Durante dezenas de anos os regimes totalitários da Roménia procuraram aniquilar a nossa igreja», diz o novo presidente da União Romena, irmão Nelu Dumitrescu. À nossa escola de teologia só era permitido aceitar 10 estudantes, numa Igreja de mais de 60 000 membros. Em Outubro do ano passado quando este ano lectivo começou, 50 jovens, possuindo todos o 12.º ano, estavam inscritos.

As campanhas de evangelização estão obtendo grande êxito. Brad Thorp fez conferências públicas em Cluj e Bucareste, e contam-se por milhares os que a elas assistiram. Uma das salas alugadas, com 4 500 lugares, acabou por revelar-se demasiado pequena.

**O cartaz de um desconhecido**

Mesmo em frente da sala de conferências fica o Instituto de Arqueologia. Na primeira noite, um desconhecido colocou uma faixa na fachada do edifício com a seguinte inscrição: «Deus visita a Roménia. Vá ouvir o pastor.» Na segunda noite, a faixa continuava no mesmo lugar, mas os dizeres eram ligeiramente diferentes: «Esteve na conferência de ontem? Se não esteve, que pena!

Vá lá esta noite! Deus voltou-Se para a Roménia.» No decurso das reuniões 2000 pessoas manifestaram o desejo de receber a visita de um pastor e as primeiras lições do curso de Bíblia por correspondência.

**O bom nome da Igreja**

Neste novo contexto, a Igreja Adventista desfruta de um bom nome e isso deve-se às várias iniciativas sociais e missionárias dos nossos membros. Por exemplo, um médico adventista tomou a seu cargo um hospital de deficientes. A instituição encontrava-se num estado deplorável. Ajudado pela ADRA, ele fez obras de restauro. Isso chamou a atenção das autoridades. Falou-se então de milagre e alguém disse mesmo que «só os adventistas podem fazer tais coisas». O assunto chegou ao conhecimento do primeiro ministro.

Quando os irmãos Beach e Rossi, do departamento de Liberdade Religiosa da Conferência Geral e Divisão, acompanhados pelo irmão Dumitrescu, foram recebidos pelo presidente da República, Sr. I. Iliescu, ele disse: «Há muito que conheço os adventistas. Penso que nos podem ajudar. Vocês têm os meios de influenciar os homens na boa direcção.»

Apreciação de valor para uma igreja como a nossa que tem por objectivos a felicidade da humanidade.

**Alvo 1995: 20 000 baptismos**

O alvo de baptismos para o próximo quinquénio é o dobro do precedente. Será possível? Será razoável? É possível através da «mobilização total da Igreja para uma evangelização total da população», diz com convicção N. Dumitrescu. Os 7 000 lugares em que a Igreja ainda não está presente foram divididos pelas 826 comunidades locais. Todo o país será visitado por grupos de leigos, evangelistas e colportores-evangelistas, que trabalharão em estreita colaboração com os pastores. Está também em curso um ambicioso programa de formação e desenvolvimento. Compreende a criação de 11 rádios FM, a uti-

lização de rádios e televisões privadas, a publicação de brochuras de evangelização e de livros e a organização do movimento dos jovens com o primeiro congresso nacional, de 23 a 25 de Agosto de 1991.

A Roménia já está plenamente envolvida no grande movimento mundial de evangelização que é a Missão Global.

**Checoslováquia: Antes que as portas se fechem**

Com 8061 membros, a União Checa fixou-se como objectivo para o próximo quinquénio 1800 baptismos. O lema é: «O Evangelho ao alcance de todos». As necessidades aqui, como noutros lugares, são enormes e as aberturas numerosas. As rádios e a televisão estatal estão-nos abertas. As prisões são visitadas. Numa delas há um grupo de detidos que recebem estudos bíblicos e numa outra são os guardas prisionais que os recebem. A Igreja tem uma possibilidade extraordinária: ensinar religião nas escolas públicas. Impensável no Ocidente! Mas necessitam-se manuais, têm de formar-se pastores e leigos para este novo ministério.

Outro facto: antes da revolução, a revista *Sinais dos Tempos* tinha uma tiragem de 13 000 exemplares. Hoje ela é vendida nas bancas e a tiragem aumentou para 50 000.

«Para dar resposta às várias necessidades que temos», diz Karel Nowak, o jovem presidente da União Checa, «precisamos de uma editora e de um seminário bem equipado para formar pastores e leigos, e onde estabeleceremos também uma escola de línguas. Mas a União da Checoslováquia não dispõe de meios nem de recursos para enfrentar estes desafios.» É, pois, necessária a solidariedade dos irmãos e irmãs da Europa ocidental. É que «é preciso agir depressa, antes que as portas se fechem»!

**Bulgária: «A Chave da Bíblia», livro vendido pelo Estado**

Proibida durante 40 anos, a literatura adventista vai voltando à vida. Regresso difícil, devido a

problemas económicos. Todavia, já foram impressos 10 000 exemplares do livro *Aos Pés de Cristo* e uma outra obra doutrinal intitulada *A Chave da Bíblia* teve 60 000 exemplares de tiragem. A Igreja ocupa-se de 20 000 e a «Sofia Press», organismo estatal encarregado da distribuição, fez uma encomenda de 40 000. Relatando este facto, A. Tachmissjan, presidente da União Búlgara, diz, com razão: «É um verdadeiro milagre para o nosso país.» Milagre ainda estes convites para falar na rádio e televisão, estes artigos em jornais que anunciam os nossos programas.

Os 3 464 membros da Igreja não tencionam ser simples espectadores dos acontecimentos. Estão já programadas novas campanhas de evangelização para este Inverno. O objectivo é atingir todas as grandes cidades do país, tocar todas as minorias étnicas, de acordo com os princípios de Missão Global: os Turcos, que somam um milhão, os 500 000 Ciganos, os 20 000 Arménios... A Igreja possui um pregador Cigano e tem entre os seus membros muitos Ciganos. A sua presença facilitará a penetração da mensagem nesta etnia.

A União Búlgara tem como alvo 750 baptismos para os próximos cinco anos.

**Não os deixemos sem recursos**

Há apenas um ano, as nossas igrejas dos países do Leste lutavam por sobreviver. Hoje estão diante de possibilidades inesperadas.

Mas pode-se prever que isso não durará. A influencia do Ocidente, a secularização, o materialismo, a reacção das igrejas maioritárias e, talvez, os excessos de certos grupos religiosos, não deixarão de reduzir o interesse por Deus.

É preciso agir depressa. Como Paulo que, vendo a Europa abrir-se, aproveitou de imediato a oportunidade. O desafio é imenso, exaltante, maravilhoso. Juntos, guiados pelo Espírito Santo, nós podemos e devemos dar-lhe resposta.

**John Graz**

Director de Comunicações da DEA